

Editor Chefe / Editor-in-Chief

Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor

Dr. Vitor Ramalhinho

Conselho Científico Nacional e Internacional National and International Scientific Board

Prof. Manuel Carrageta

Prof. Luís Martins

Prof. Fernando Pádua

Prof. Gorjão Clara

Prof. Pereira Miguel

Prof. Martins Prata

Prof. Rocha Gonçalves

Prof. Victor Gil

Prof. Luciano Ravara

Prof. Salgado Borges

Prof. Rui Carrapato

Prof. Jose Juanatey

Prof. Josep Redon

Prof. Fernando Nobre

Prof. Pinto Carmona

Prof. Agostinho Monteiro

Prof. Massano Cardoso

Prof. Luz Rodrigues

Prof. Jorge Polónia

Prof. Manuel Bicho

Prof. José Luís Medina

Prof. Davide Carvalho

Prof. Luís Sobrinho

Dr. Alcindo Maciel Barbosa

Dr. João Saavedra

Dr. Vital Morgado

Dr. Mariano Pego

Dr. Rasiklal Ranchhod

Dr. Lacerda Nobre

Dr. Pastor Santos Silva

Dr. António Jara

Conselho Redactorial / Editorial Board

Prof. Pinto Carmona

Prof. Agostinho Monteiro

Prof. Massano Cardoso

Prof. Jorge Polónia

Prof. Manuel Bicho

Prof. José Luís Medina

Prof. Davide Carvalho

Dr. Luís Calçada Correia

Dr. José Nazaré

Dr. Jorge Cotter

Dra. Teresa Fonseca

Dr. João Maldonado

Dr. Carlos Moreira

Dr. Mesquita Bastos

Dr. José Alberto Silva

Dra. Paula Amado

Dra. Paula Alcântara

Dra. Teresa Rodrigues

Dr. Fernando Pinto

Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Neste número da nossa Revista é abordado o controverso tema da importância da cronoterapia na HTA tentando Bernardo Martins e Ana Rita Aleixo no seu artigo de revisão esclarecer se existe ou não evidência de vantagens da cronoterapia em hipertensos com doença renal crónica (situação em que existe uma frequência aumentada de não “dippers” e de “dippers” invertidos) relativamente a controle tensional e risco cardiovascular.

No interessante artigo de Fernando Roxo e Luiz Santiago da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra utilizando dados da plataforma “online” designada Bilhete de Identidade de Cuidados de Saúde Primários avalia-se o problema da percentagem de hipertensos com acompanhamento adequado (de acordo com o definido nas normas da DGS) entre os anos 2017 e 2020 analisando os dados de múltiplas ACeS das várias ARS sendo salientado o efeito negativo que a pandemia Covid19 teve nesse controle e as diferenças regionais que foram evidenciadas.

No artigo de Beatriz Lopes e colbs. num estudo transversal, observacional e descritivo são avaliados 123 utentes da USF Mondego com disfunção erétil (DE) relativamente à presença de factores de risco cardiovascular e risco cardiovascular calculado (mais de 50% tinham risco alto ou muito alto) sendo de salientar a elevada percentagem de HTA, dislipidemia e diabetes muitas vezes não devidamente controlados, salientando-se, no que diz respeito à HTA, que esta em 45% só foi diagnosticada com ou após o diagnóstico da DE, confirmando-se a possibilidade da DE ser um marcador de risco cardiovascular a ter em consideração.

Finalmente, noutro artigo também com muito interesse Carolina Amado e colbs. avaliaram a presença de fibrilhação auricular não valvular (FA) num único dia escolhido aleatoriamente em doentes internados em três enfermarias do Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar do Baixo Vouga destacando-se que 36% dos 68 doentes estudados já tinham anteriormente diagnóstico de FA sendo neles elevada a percentagem de HTA estando, contudo, a



maioria devidamente anticoagulada e a fazer medicação para controlo da frequência cardíaca

Uma referência final ao êxito do nosso Congresso que além da importância de todos os temas abordados e discutidos teve a enorme vantagem de ser novamente presencial. Fazemos votos para que assim continue.

J. Braz Nogueira

Texto escrito de acordo com
antiga Norma Ortográfica